

VISÃO DO CORREIO

O comércio ilegal de canetas emagrecedoras

Diariamente, assistimos à apreensão — por via terrestre ou aérea — de um novo carregamento contrabandeado de canetas injetáveis para emagrecimento pela Receita Federal e Polícia Federal. Na última quarta-feira (18/6), cerca de 400 unidades foram interceptadas na Ponte Internacional da Amizade, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, ponto conhecido dos agentes federais, que ultimamente têm aumentado a fiscalização na região.

Geralmente, é uma carga cara. Cada uma dessas canetas emagrecedoras custa, em média, US\$ 340 — o equivalente a R\$ 1.868 (cotação média atual), quantia que ultrapassa R\$ 747 mil —, um valor considerável, sendo esta a maior apreensão desse tipo de mercadoria feita pela Receita Federal no Brasil até hoje. Nos primeiros quatro meses do ano, foram apreendidas 1.095 canetas.

No Rio de Janeiro, este mês, a Polícia Civil deflagrou uma operação com o intuito de reimprimir a atuação de uma organização criminosa responsável pela importação e venda ilegal das canetas injetáveis. Essa busca desenfreada também levou os golpistas para as redes sociais. As fraudes chegaram aos ouvidos da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa), que emitiu um comunicado alertando sobre anúncios falsos que davam a entender que a vigilância sanitária havia concedido o aval para a venda pela internet.

E a criatividade dos bandidos não tem fim. Muitos deles criam métodos inusitados de contrabando, como disfarçar as canetas como se fossem canetinhas infantis, guardá-las na cueca, em fundos falsos, presas ao corpo ou

dentro de embalagens de cosméticos. Se o número de registros envolvidos do contrabando desses medicamentos está crescendo, é porque a receptação tem aumentado na mesma medida — a exemplo do tráfico de drogas. Isso sem falar em ocorrências menores, como furtos e arrombamentos a farmácias, promovidos por gangues locais com foco nas prateleiras onde ficam as tais canetas.

No entanto, esse comércio irregular não somente compromete a eficácia do medicamento — auxiliar a perda de peso — como configura crime contra a saúde pública. Além de ser um produto de uso controlado, inclusive, vendido somente com prescrição médica, dosagem individualizada e sob acompanhamento médico, o armazenamento e o transporte das canetas são extremamente complexos. Há caixas térmicas específicas, embalagens para cada tipo de medicamento e dispositivos que medem a temperatura em tempo real.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 50% dos medicamentos termolábeis chegam ao consumidor final com perda de qualidade devido às falhas no controle de temperatura durante o transporte, uma porcentagem bastante alta em se tratando de produtos para a saúde. Ou seja, quem quer que adquira uma dessas canetas emagrecedoras via contrabando corre o risco de comprar um placebo ou ter reações adversas inesperadas.

A boa notícia é que, recentemente, a Anvisa tornou a fiscalização mais rigorosa, restringindo a compra do medicamento a um prazo de 90 dias, mediante retenção da prescrição médica. Resta saber se essa medida fará com que o contrabando cesse



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Amor robótico

Na celebração da inteligência artificial (IA), como sistema interativo privilegiado, o amor robótico exige o sucesso da razão instrumental, controlando a leveza do ser, conforme o peso das circunstâncias. Os robôs fazem amor: assim funciona o fascismo. "Si yo levanto mi grito, /no es tan sólo por gritar. /Perdóneme el auditorio/ si ofende mi claridad". (Violeta Parra, na canção Yo canto a la diferencia, de 1960).

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Opressão

Entre os muitos representantes de segmentos sem qualquer afinidade com uma proposta de redução das desigualdades sociais e econômicas, o Congresso tem uma maioria que defende a concentração das riquezas nos 10% dos mais abastados do país. A disposição do parlamento é enviar às calendas gregas a proposta do ministro Haddad de aumentar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que mexe com a elite nacional. Sabe-se que a maioria que sabota as políticas públicas do atual governo lucra, e muito, com suas atitudes em favor da expansão da miséria, contra a melhoria da educação, do sistema da saúde e do alastramento da violência. Políticas sociais não podem ser reais. Elas têm que ser acorrentadas no imaginário dos que são oprimidos pelas desigualdades e injustiças. Povo analfabeto, doente e coagido pelas organizações criminosas é o cenário perfeito para a maioria dos congressistas. E essa maioria está firme e forte cumprindo seus projetos de opressão. O Brasil tem que ser o país da miséria, e não de boas condições de vida para os brasileiros e exemplo para as demais nações da América Latina.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga - DF

Desigualdade

A elevada carga tributária com seu caráter regressivo apresenta-se como um empecilho poderoso ao consumo dos produtos por conta de preços mais elevados do que seriam num regime menos oneroso, crescimento e desenvolvimento da indústria no país e estabelecimento de um Estado de bem-estar social, minimamente, compatível ao de nações desenvolvidas. A elevada tributação ao setor industrial tem uma dupla perversidade. Por um lado, reduz o consumo e amplia a desigualdade social na medida em que onera desproporcionalmente as classes menos favorecidas. Por outro, inibe o investimento produtivo e, por consequência o crescimento do país. A alta agressividade pune com mais rigor os mais pobres, que desembolsam a maior parte da sua renda no consumo familiar com renda de até dois salários mínimos gastam 23% com tributos embutidos nos preços de suas despesas de consumo. Já famílias com renda de 25 salários mínimos gastam 10% de suas rendas com os mesmos tributos. Infelizmente, o Brasil tem uma das maiores cargas tributárias do mundo. Sai governo, entra governo, o discurso é o mesmo, reformas e reformas, no entanto, sempre com cobranças de altas taxas.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

UMA ERRADA ANULA UMA CERTA

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que Deus acolha Francisco Cuoco em um belo cenário, decorado com paz, amor e carinho.

Heloísa Silveira — Águas Claras

Francisco Cuoco. Esse era gigante. Mais um que fará falta.

André Silva Jr. — Recanto das Emas

Francisco Cuoco: Nossa! Que Deus o tenha. Eu, desde novinha, gostava muito dele e o achava lindo e charmoso.

Rosângela Inácia — Brasília

A verdade é que o Verdão é o único clube sul-americano respeitado e temido em toda a Europa! Gol do Palmeiras. Fantástico. Gostei muito.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Frescura no Mundial: jogo do Palmeiras foi paralisado por causa de uma reles e solitária nuvem cinza. Houve tempestade, mas foi de cerveja e palavrões... Coisa ridícula!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Selic, 15%. Aprovação do governo Lula, 28%. O motivo todo mundo conhece. O primeiro cresce, e o segundo desce.

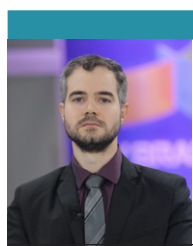
Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Congresso rejeita IOF. Quem sofre essa derrota são os brasileiros que colocaram boa parte de representantes lá para votarem somente a favor do que interessa aos super-ricos e até aos que se acham do grupo.

Neide Macedo — Brasília

No Congresso, há maioria para derrubar o aumento do IOF. Recolher impostos é para quem ganha salário mínimo. Os ricos não podem ser incomodados.

Heloísa Lima — Asa Sul



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

O perdão de não perdoar

Perdoar nunca me foi algo fácil. Esquecer? Menos ainda. Carrego mágoas que já celebram diversas bodas — como uma inusitada forma de companhia. Por muito tempo, essa dificuldade de perdoar me levava a uma relação estreita com a culpa. Achava que o perdão era uma obrigação, um dever. Contudo, a sensação de liberdade ao perceber que isso não é verdade é maravilhosa.

Alguns jogam a culpa no horóscopo. Por ser de Escorpião, amigos apontavam que determinada dose de rancor era algo acima do meu controle. Afinal, segundo as características do signo, pode haver certa dificuldade em perdoar, devido à profundidade emocional, à necessidade de segurança e à tendência a não esquecer ofensas.

Lembro que, ainda na adolescência, me contaram sobre a prática ética e espiritual do judaísmo relacionada ao pedido de perdão. A tradição é baseada na ideia de que, para transgressões cometidas contra outras pessoas, o perdão de Deus só é concedido depois que o ofensor busca sinceramente o perdão da pessoa ofendida.

O que me chamou a atenção na história foi o fato de que, segundo a Halachá, a lei judaica, se alguém comete uma ofensa contra outra pessoa, deve pedir perdão a ela. Caso a pessoa ofendida recuse, o ofensor deve tentar novamente — com humildade e sinceridade — até três vezes. Após a terceira tentativa, se o perdão ainda não for concedido, o ofensor é considerado isento diante de Deus, e a responsabilidade recai sobre quem se recusa a perdoar.

Morria de medo do pressuposto. Quer dizer que, se eu não perdoasse, a responsabilidade da ofensa voltava para mim? Estava ferrado, então.

A maturidade, contudo, me liberta cada vez mais dessa culpa. Hoje, entendo que perdoar nem sempre deve ser uma obrigação. Pelo contrário: deve ser um dos maiores atos de altruísmo e sinceridade — nada próximo de um ónus.

Perdoar é belo e delicado. Uma atitude que eleva o espírito. Todavia, saber que o perdão não deve ser "engolido" também é uma grande ato de libertação.

Às vezes, tenho a impressão de que abusam do "me desculpa" — como se fossem palavras jogadas ao vento. Errar, perceber e tentar se redimir não é algo banal. É preciso coragem, e isso deve ser encarado longe de qualquer leviandade.

Na filosofia, o perdão é visto como um conceito complexo e multifacetado, envolvendo aspectos éticos, psicológicos e sociais. As "desculpas" não são apenas um ato de bondade, mas também um processo que envolve responsabilidade. Diversos filósofos falam sobre o perdão e seu poder. Por muito tempo, pensei que não perdoar fosse o contrário do que postulavam esses pensadores — mas estava errado.

Encanta-me as ideias de Hannah Arendt sobre o ato: o perdão quase como uma ação política, que rompe com o passado e o futuro. Não perdoar, contudo, não é ser "antipolítico". Na minha perspectiva, é saber da responsabilidade envolvida em uma ação política.

O perdão pode ser um dos maiores atos que um ser humano realiza — desde que não seja tratado como uma obrigação. Entender isso e, eventualmente, não perdoar é outra grande ação, que pode poupar muito sofrimento e deve ser exercida sem culpa.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br